

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo: \_\_\_\_\_

Nome completo do autor:

Marinaha Pinheiro Correia de Fatima

Matrícula:

2018201221350092

Título do trabalho:

Contação de História e o Despertar para Literatura Infantil

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

\_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 26/11/2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Unai

Local


24/11/2022

Data

Marinaha Pinheiro Correia de Fatima

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 144/2022 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Ao(s) vinte dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às dezenove horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Professora Mestre Mariana Lucas Mendes (orientadora), Professora Mestre Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa (membro), Professor Doutorando Rafael Vasconcelos de Oliveira (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**Contação de histórias e o despertar para literatura infantil**” do(a) estudante Marinalva Pinheiro Correia de Fátima, Matrícula nº 2018201221350092 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO COM CORREÇÕES do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

*(Assinado Eletronicamente)*

Mariana Lucas Mendes

Orientador(a)

*(Assinado Eletronicamente)*

Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa

Membro

*(Assinado Eletronicamente)*

Rafael Vasconcelos de Oliveira

Membro

---

**Observação:**

( ) O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 04/11/2022 11:17:45.
- Marinalva Pinheiro Correia, 2018201221350092 - Discente, em 03/11/2022 08:39:14.
- Rafael Vasconcelos de Oliveira, DIRETOR - SUB-CHEFIA - DEXT-UR, em 26/10/2022 08:02:25.
- Mariana Lucas Mendes, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 25/10/2022 20:43:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 437674

Código de Autenticação: 403accbdd0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESPERTAR PARA LITERATURA INFANTIL

Marinalva Pinheiro Correia de Fátima<sup>1</sup>

Mariana Lucas Mendes<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como tema contação de história e o despertar para literatura infantil sendo uma proposta que visa refletir a prática pedagógica em sala de aula. O objetivo da pesquisa foi o de analisar a contação de história e sua influência na educação, em especial na educação infantil, além de definir e descrever, à luz de teóricos, o que é contação de história e refletir sobre a contação de história e sua contribuição para a educação infantil. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a revisão bibliográfica, apoiado nas referências como Abramovich (1989), Leadini (2006) Coelho (1999), Sisto (2010), Oliveira (2009) sendo uma pesquisa qualitativa do tipo básica. Ao fim da pesquisa, a revisão aponta que a contação de história para crianças ainda não leitoras, tem por interesse a longo prazo, formar leitores capazes de estabelecer um pensamento crítico, reflexivo diante de qualquer leitura.

**Palavras-chave:** Contação. Histórias. Literatura. Educação Infantil. Ensino.

### ABSTRACT

The present research has as its theme storytelling and the awakening to children's literature, being a proposal that aims to reflect the pedagogical practice in the classroom. The objective of the research was to analyze storytelling and its influence on education, especially in early childhood education, in addition to defining and describing, in the light of theorists, what storytelling is and reflecting on storytelling and its contribution to early childhood education. The methodology used in this research was the literature review, supported by references such as Abramovich (1989), Leadini (2006) Coelho (1999), Sisto (2010), Oliveira (2009) being qualitative research of the basic type. At the end of the research, the review points out that storytelling for non-reading children has a long-term interest in training readers capable of establishing critical, reflective thinking in the face of any reading.

**Keywords:** Counting. Stories. Literature. Child education. Teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse em realizar a pesquisa sobre este tema surgiu ao ver que é bastante intrigante o entusiasmo das crianças em ouvir histórias, e ao analisar o clima contagiante de aproximação entre elas e o contador, onde as imagens vão sendo reproduzidas na mente e a criatividade sendo estimulada. O ouvir histórias está presente em nossas vidas desde quando nascemos, assim o

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia (EPT) na modalidade à distância no Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás. E-mail: [marinalvacorreia376@gmail.com](mailto:marinalvacorreia376@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Geografia, mestre em Educação Profissional e Tecnológica, com atuação na Educação Especial. E-mail: [mariana.mendes@ifgoiano.edu.br](mailto:mariana.mendes@ifgoiano.edu.br)

gosto pela literatura é despertado desde a infância formando um leitor, ajudando na descoberta e na compreensão do mundo. Podemos ler nas palavras de Freire (2005, p. 11), que diz que “a leitura de mundo antecede à da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler”.

Como afirma Pires (2011) o ato de contar história é muito antigo, desde os primórdios da humanidade ela era o meio mais usado para transmitir conhecimento cultural de um povo, preservando assim sua cultura, suas crenças, tradições, sua história que era passada de uma geração para outra através da chamada tradição oral. Contar histórias faz parte da necessidade humana de se comunicar. Assim a contação de história desperta no ser humano o interesse literário. O contar história na educação infantil segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (RCNEI, 1998, p. 143).

Como podemos ler na citação acima é na leitura das histórias que a criança passa a ver as várias formas de viver, pensar e agir conhece costumes e culturas diferentes da sua, estabelecendo uma relação entre a sua vivência e a da história contada.

Ouvir história faz com que a criança desenvolva emoções e descubra um mundo onde a realidade e a fantasia estarão ligadas. As crianças aprenderão ouvindo histórias, elas partirão da sua realidade e das suas necessidades pessoais fazendo uma relação com a realidade descrita nas histórias ouvidas, elas reconhecerão os sentimentos dos personagens dos quais ela se identificará como sendo os seus.

A criança através da leitura será levada ao imaginário da narrativa e com

isso ela se identificará com a sua história de vida e com os personagens narrados de maneira encantadora, entrando no seu mundo e dialogando consigo, com seus medos e seus conflitos, alcançando assim seu equilíbrio para seu crescimento intelectual, a criança participa da história em seu mundo de fantasias.

Ao ouvir narrativas as crianças aprenderão novas palavras, descobrirão novos lugares, se envolverão com o contador e com outras crianças, socializando-se. Ao levar a criança ao livro estaremos criando um hábito de leitura, quanto mais cedo elas terem contato com a palavra escrita mais cedo se desenvolverá o gosto pela leitura, primeiro ela ouve depois toca o livro, um processo de interação.

ler histórias infantis pelo prazer de ouvir histórias, imaginar cenários e personagens, acompanhar aventuras dos heróis ao fugir de bruxas, [...] enfim, esperar e torcer pelo final feliz, tudo isso cria na criança que ouve histórias uma atitude leitora. Em leituras posteriores, [...] se pode acompanhar a leitura com a representação de movimentos das personagens, produção dos sons sugeridos pela ação, produção de personagens sob a forma de fantoches e tantas outras formas de expressão que, planejadas com a participação das crianças e promovendo sua atividade, motivam na criança a compreensão do texto lido, criam nela a atitude de buscar a compreensão do que ouve nas situações de leitura (MELLO, 2011, p. 50).

Mundos serão descobertos, aprenderão outros costumes, paisagens, maneiras diferentes de pensar, ela associará a realidade com a fantasia desenvolvendo e interagindo com a história narrada. Com isso o professor elaborará um planejamento de contos do qual ele usará para que a criança desenvolva sua oralidade e a escrita, sendo assim, a contação de história anda de mãos dadas com outros conhecimentos a serem desenvolvidos. Se não há biblioteca, o professor poderá levar livros e deixarem que eles manuseiem explorem e até mesmo incentivá-los a tentar ler através das figuras e contar histórias não é somente pegar o livro e ler e ficar com este método de leitura, o contador pode utilizar outros métodos de contação como, por exemplo: usar fantoches, livros sanfonados, flanelógrafos dentre outros.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética,

outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1989, p.17)

Por isso essa pesquisa tem como foco a educação infantil e visa compreender como momentos de leitura e de contação de histórias se constituem como atividades capazes de motivar aprendizagens na criança. Espera-se que esta pesquisa possa ser um convite à reflexão sobre a Educação Infantil e sobre as práticas educativas de leitura e contação de histórias nesse momento da infância e o seu despertar para a literatura.

Tendo isso como base, a nossa hipótese de estudo sobre a contação de histórias na educação infantil é que ela serve como um meio de inserção da criança num primeiro contato com a literatura, além de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, sendo muito eficaz para a formação e desenvolvimento da criança.

Assim, os objetivos da pesquisa foram analisar a contação de história e sua influência na Educação Infantil, e definir e descrever, à luz de teóricos, o que é contação de história e refletir sobre a contação de história e sua contribuição para a educação infantil.

Esta pesquisa se justifica no interesse em saber, sobre a contação de história na educação infantil e a sua influência para despertar o gosto pela literatura, sabendo que é interessante que as crianças tenham contato com as histórias infantis bem cedo, pois será satisfatório para o desenvolvimento da aprendizagem.

Desde criança que tenho interesse por contação de histórias infantis, isso me chamou a atenção para aprofundar mais sobre o assunto, para entender de que forma pode contribuir para que as crianças venham se interessar mais pela leitura. Entendemos que o ato de contar história é uma atividade importante no processo de ensino aprendizagem infantil, pois ela auxilia na formação humana, potencializando a imaginação, linguagem, memória gosto pela leitura e a socialização da criança.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A arte de contar histórias é uma das mais antigas do mundo e hoje é uma das metodologias usadas na educação infantil para aprimorar o conhecimento das crianças, pois elas ao serem trabalhadas em sala de aula levam a criança a um encantamento e a leitura faz com que elas comecem a refletir, conhecer costumes e comportamentos.

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade. (SISTO, 2010, p.1).

Entendemos que ao ouvirem histórias mesmo sem saber ler a criança vai desenvolver seu intelectual, o seu imaginário, sua capacidade de raciocínio, aprendendo novas palavras e novos valores de costumes que ela ainda não vivenciou, a criança literalmente vai aprender brincando.

A arte de contar história continua sendo o meio mais eficaz de transmitir valores e educar, ela leva o ser humano a reflexão. É uma arte afetiva envolvendo contador e ouvinte, nesse momento o contador será cúmplice de um momento de variados tipos de emoções, problemas e soluções. Ensinar uma criança a gostar de ler é um processo lento no qual a contação de histórias pode contribuir para ela descobrir o encantamento pelo mundo das letras.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível / impossível realização (COELHO, 2000, p. 140).

Os primeiros livros literários eram baseados em contos populares, lendas folclóricas e tradições, pois a Literatura Infantil é uma linguagem que expressa uma determinada experiência humana. No século XV quando foram publicados os livros para crianças, na França já circulava pelas mãos dos vendedores ambulantes livros de lendas e contos populares. Isben (2001) fala:

Em 1696, Contos de Carochinha, o Francês Charles Perrault reuniu algumas das melhores narrativas como: A Bela Adormecida, No Bosque, Chapeuzinho Vermelho entre outros. A partir de Perrault, o



conto de fadas assumiu o papel de viga mestre que desempenha há séculos na Literatura Infantil de todo mundo.

Diversas foram às publicações para crianças que visava uma contribuição pedagógica na formação da criança. Atualmente essa contribuição pedagógica continua oferecendo apoio aos educadores no processo ensino/aprendizagem.

A literatura no Brasil, século XIX, surge como um instrumento pedagógico e lúdico, voltado a formação cultural das crianças enfatizando a liberdade de criação da mesma enquanto receptores deste processo de ensino através da leitura gráfica e ilustrativa. No Brasil, a produção de livros infantis se deu somente a partir da Proclamação da República, em 1889, durante o processo de urbanização da sociedade brasileira, o público leitor foi crescendo, pois desejava por desprender os produtos culturais dos novos tempos, tendo a escola um papel fundamental na mudança da realidade social urbana com rural aproximando assim os livros infantis dos livros escolares.

De acordo com Silva (2017) com a Proclamação da Independência do Brasil, em 1822, fazia-se urgente a tarefa de estruturação do novo país de forma jurídico-administrativa a partir da elaboração e promulgação de uma Constituição. Em 3 de junho de 1822, Dom Pedro I instaurou uma Assembleia Geral Constituinte. A ideia era receber propostas que apresentassem soluções urgentes e prioritárias para o tema da educação, destacando a organização de um sistema de escolas públicas com um plano comum implantado em todo o território do novo império.

Contudo, essa preocupação inicial com a organização educacional nacional foi deixada temporariamente de lado e retomada entre os anos de 1826 e 1827. A Câmara dos Deputados aprovou um projeto modesto limitado ao ensino primário. Resultando na Lei de 15 de outubro de 1827, determinou a criação das Escolas de Primeiras Letras. (SAVIANI, 2013).

Com a Lei em 1827, instituiu escolas de ensino primário nas cidades, vilas e povoados do recém-criado Império brasileiro. Esse documento orientou a aplicação de métodos, programas de ensino, práticas pedagógicas, estipulando salários dos professores e outros fatores que se desenvolveram no século XIX, em uma tentativa de expandir a formação e a instrução primária no

Império brasileiro.

## **A contação de história para crianças de até 3 anos: por que contar histórias para bebês?**

É essencial que a criança cresça e conviva em contato com a leitura, quanto mais cedo ela tiver contato com os livros mais cedo ela terá o gosto pela leitura, primeiro ela escutará a história lida pelo adulto e depois se tornará um adulto leitor.

O contar história para crianças até três anos além de ajudar a desenvolver valores vamos trabalhar uma aproximação da criança com o adulto além de desenvolver o imaginário a capacidade cognitiva e o emocional dela.

No contar história o professor precisa entender que ele deve ler com antecedência a história sempre dar um tom na narrativa para deixá-la ainda mais interessante, contar a história com suas próprias palavras vai deixá-la mais interessante, o livro precisa ter figuras chamativas coloridas, além de ele poder ser emborrachados, de pano ou com folhas cartonadas (mais grossas) e arredondados nas pontas. A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018, p.43) diz que “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos” faz parte do campo das experiências (Escuta, fala, pensamento e imaginação).

## **A importância das ilustrações nos livros infantis: mais que figuras.**

Contar histórias para crianças pequenas devem iniciar deixando que elas manipulem os livros para que possam começar a se familiarizar ao olhar as figuras vão reconhecer e interagir com elas criando histórias no seu imaginário.

A ilustração conta com importantes elementos descritivos que, se fossem explicitados integralmente no texto escrito, o tornariam longo e pesado e mesmo ilegível. Assim, o aspecto descritivo da cena ilustrada pode comportar um grande número de detalhes, apreendidos rapidamente pela leitura circular da imagem e sua assimilação instintiva, imediata e sem problemas. Ao mesmo tempo,

a ilustração apresenta detalhes da ação, que também poderiam sobrecarregar o texto escrito, desestimulando o prosseguimento da leitura. Desta forma, as funções da imagem do livro seriam de “criar/sugerir/complementar o espaço plástico”, quanto a descrição e marcar os momentos chave da ação na narrativa pela duplicação visual. (FARIA, 2004, p. 42)

As ilustrações são essenciais em um livro infantil elas descrevem a história para criança, as cenas os detalhes das imagens são muito importantes para que a criança compreenda a história, é o aspecto visual que atrai a criança. A criança fará um a leitura da imagem das ilustrações do livro, ajudando assim na imaginação e no desenvolvimento crítica cognitivo.

### **A contação de história na pré-escola.**

As crianças a partir de 4 anos respondem mais fisicamente, representando, batendo palmas, imitando os personagens, as de 4 e 6 anos respondem por meio de movimentos corporais como danças e aplausos, compartilham descobertas em livros por meio de ações e fazem representações baseadas na literatura.

Segundo a BNCC o contar história promove todas as habilidades dentro do campo dos cinco eixos de experiências, dentro do Eu, o outro e nos traz a construção da identidade da criança e a construção da relação com o outro dentro da afetividade.

Em corpo, gestos e movimento a exploração de diferentes lugares do mundo, diferentes linguagens e movimentos que todos os personagens trás. Traços, nas cores e formas vai permitir que a criança use a linguagem musical o contato com a ilustração e suas cores. Em a escuta, fala, pensamento e imaginação irá permitir que a criança ouça e use a linguagem oral permitindo o relacionamento com o outro trabalhando um maior número de palavras, e conhecimento sociocultural.

Em espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, a criança vai entender a sequência começo, meio e fim dentre outros conhecimentos de passagem de tempo, de transformações de lugares e pessoa ela vai construir a ordem temporal e a história.

Somente quando as crianças recontam de seu jeito, incluindo os personagens que querem, trazendo suas experiências do cotidiano, misturando personagens de outras histórias, elas vão se tornando leitoras, criando suas próprias narrativas.

Hoje contamos com uma diversidade de autores e livros e de gênero que o professor poderá escolher e assim a criança aprenderá a escolher o que ela mais gosta e essa diversidade será de muita contribuição para que ela possa entender as diversidades do mundo em que vive e viverem todas as emoções que uma história transmite.

O segredo para levar o ouvinte a sentir emoções durante a contação de histórias está na arte de saber contá-las, de saber criar enredos que façam suspense e assim o ato de ouvir e processar histórias possa construir imagens que corporifique a imaginação da criança ao ponto de ter o gosto pela leitura.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (ABRAMOVICH, 1989.p.17)

Contar histórias num ambiente escolar não só despertará o gosto pela literatura infantil, mas a criança terá um crescimento intelectual, estimulará sua curiosidade e imaginação e a desenvolver sua memória, seu cognitivo e o lado afetivo na criança.

Nelly Coelho (1991) a literatura infantil traz uma abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhado pelas histórias e tendo como objetivo a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.

Para Betty Coelho (1999), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. A contação de história não somente desperta o gosto pela leitura, mas colabora para a descoberta de mundo.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica que teve como apoio de reflexão referências como Abramovich (1989), Leadini (2006) Coelho (1999), Sisto (2010), Oliveira (2009) e material com base na revisão bibliográfica de forma mais abrangente, para verificar a veracidade do que já foi escrito através de estudiosos e pesquisadores importantes sobre o tema abordado compreendido nos livros, revistas, periódicos científicos, textos eletrônicos e outros.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que o foco principal será a compreensão de um determinado fato e não a representatividade numérica. As pesquisas analisadas tiveram como objetivo obter informações dos autores de como a contação de história pode despertar na criança o gosto pela literatura infantil e futuramente por todos os gêneros literários.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura faz parte da cultura e é através dela que a criança aprenderá valores que a ajudará a ser inserida na sociedade. A literatura infantil também é uma arte, a criança terá uma maior capacidade de ser um adulto com pensamento crítico em tudo que for dado como leitura para ela.

O professor tem um papel primordial no ensino aprendido por meio de contação de histórias na educação infantil, pois ele será sem dúvida o mediador entre a criança e a história. Será ele quem abrirá as portas da imaginação infantil e os levará ao mundo do imaginário fantástico, despertando curiosidades, a imaginação criando um clima de envolvimento entre ele e o ouvinte. O professor contador precisará ser em primeiro lugar um leitor, conhecer muitos livros e histórias diferentes. Contar história é uma arte e ele precisará passar originalidade, emoção, expressividade, para isso tem que haver muito preparo.

O melhor instrumento e a técnica mais eficiente são o amor e a criatividade, unidos a preocupação com os objetivos do trabalho, com o nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o

professor goste de literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também, para ler um texto de Literatura Infantil é preciso ter o coração de criança lê a mesma história e fica encantada. (OLIVEIRA, 2009, p.15).

Caberá ao professor selecionar com muito cuidado o que será lido, o que é proveitoso e educativo, o objetivo de contar história é encantar a criança e não a assustar causando pavor em leituras. Com isso o professor terá que antes de qualquer coisa ser um bom leitor para que ele possa fazer de maneira rigorosa a seleção dos livros que ele utilizará na leitura em sala. Antes de contar uma história, ele fará uma leitura prévia do livro para que possa passar as emoções que estarão inseridas na história e sentidas pelo público ouvinte.

De acordo com o Módulo I de Orientação Pedagógica (MEC, 2012) constam os objetivos que contribuem para experiências de narrativas para serem trabalhadas em salas de educação infantil são que o professor tenha um tempo diário com as crianças para ouvir as suas narrativas e observa-las para ter um melhor planejamento e assim buscar ter na sala um espaço aconchegante da qual as crianças poderão se sentar em tapetes ou almofadas podendo usar um baú onde os livros ficarão guardados como um tesouro e assim elas possam escolher os que mais lhe chamarem a sua atenção.

Deixar as crianças escolherem e pegarem os livros, pois as narrativas na creche se iniciam com a manipulação: segurar o livro, virar páginas, ver imagens, indicar com o olhar ou com o dedo figuras de interesse. Ouvir a narrativa de crianças pequenas significa observar tais ações e responder com pequenos comentários para valorizar tais ações. Mediações da professora são mais eficientes quando a história é compartilhada; portanto, grupos menores são mais adequados. Enquanto a professora conta para um pequeno grupo, o outro pode brincar com materiais diferentes, ler os livros que estão no ambiente, na estante, ou envolver-se com outras experiências de seu interesse. Ler o livro, contar do seu jeito, dramatizar a história, incluir diversas formas de recontar histórias usando diferentes gêneros literários. (MEC, pg.29, 2012)

Fica evidente que o contar história em sala de aula é um recurso didático muito eficaz e que o professor é o veículo desse processo, cabendo a ele escolher e dirigir a criança nesse percurso que possivelmente a levará a ser um futuro leitor. O professor será a ponte que abrirá as portas do imaginário e a cada vez que mencionar o “Era uma vez”, despertará nela o desejo de ouvir o que será contado. Ainda sobre as técnicas para a contação de histórias usadas

pelo professor, segundo Coelho:

Devemos mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa. (COELHO, 1997, p. 33).

Ao contar a história o professor deve virar as páginas lentamente para que todas as crianças possam ver sua ilustração e ir narrando de maneira que não prejudique a integridade da narrativa, cabendo ao professor ser já conhecedor do enredo que ele exporá as crianças.

Após analisar dos autores podemos ver que a prática de contar história além de ser antiga ela pode segundo Abramovich (1989) desenvolver as capacidades cognitivas, nas estruturações mentais das crianças e fornece elementos estimuladores da imaginação, observação, facilitando no desenvolvimento da expressão das ideias através da linguagem. A autora ainda ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

Segundo Sisto nos faz entender que “é exatamente do fascínio de ler que nasce o fascínio de contar. E contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário” (SISTO, 2005, p.28). Esse mundo imaginário só é estimulado através do contar histórias.

A motivação do professor à leitura é fundamental para que o aluno se fortaleça aquilo que lhe foi ensinado, ampliando seu desenvolvimento cognitivo e sua interação cultural. O estímulo a prática da leitura e a contação de histórias é a principal forma para formação de bons leitores críticos capazes de compreender todos os tipos de textos escrevendo assim uma vida social e plena, sendo que ao ler ou ouvir uma história, o imaginário da criança é acionado e inconscientemente surgem as emoções como o medo, frustrações, amores, desejos, proporcionando a cada um que vira todos os momentos da história através da sua fantasia.

O professor é um mediador entre o conhecimento sócio-cultural presente na sociedade e o aluno. Sendo o processo ensino-aprendizagem constituída na interação e o professor estar atendo e

aberto às dúvidas, impasses, curiosidade, formulando sínteses, discutindo significados e ultrapassando limites. (NASPOLINI,1996p. 189).

Sendo assim a Literatura Infantil é muito importante, pois ela desperta o gosto pela leitura e sentimentos do qual passa a se interagir na vida social e imaginária delas. A presença desta no contexto escolar, além de representar um estímulo à leitura, proporciona novas vivências e reorganização da percepção do mundo proporcionando a navegação, a aventura e a criação.

A literatura leva a criança a ter um diálogo consigo mesma e com seus conflitos interiores e ajudando elas a terem uma fuga do real para o fantástico e muitas vezes viver em um mundo de fantasias, ela utiliza do mundo mágico dos personagens para viver o seu, promovendo o enriquecimento de seu mundo interior e contribuindo para sua educação moral.

A contação de história em sala de aula é comprovadamente uma metodologia de ensino eficaz no ensino aprendizado infantil deste os primeiros anos escolar a criança aprenderá com a contação de história a pensar melhor a se socializar a se expressar melhor e quando estiver sendo alfabetizada ela escreverá melhor.

Sabendo que é importante o uso da literatura oral desde o início do desenvolvimento infantil até a aquisição da escrita, para muitas crianças a escola será a porta que a levará a leitura e o professor será o guia da qual a instruirá de maneira a ser um futuro leitor.

O uso de contar história oral é muito antigo e ao mesmo tempo atuais assim histórias milenares têm sido passadas de geração a geração. Mesmo que muitas delas já possuam registros escritos elas não perderam o encanto ao serem narradas oralmente encantando adultos e crianças. A literatura tem esse poder ela faz com que cada país, cada região possa preservar sua cultura através do conto oral. E por que não usar essa importante metodologia no ensino aprendizado infantil? A leitura em sala de aula é um incentivo primordial para o gosto permanente da literatura, ela é fundamental para o desenvolvimento da criança cativando-a cada vez mais e auxiliando na construção da personalidade infantil, por isso é muito importante quando o professor levar à criança a leitura ele a ajudar a refletir sobre o que foi lido



fazendo a pensar e relatar o que ela fantasiou, com isso ela compreenderá melhor o mundo em que vive.

Quando a criança consegue falar sobre o assunto abordado construindo uma ponte com a sua realidade atual sobre seus conflitos internos e suas soluções veremos que todas as histórias têm muito mais a oferecer e que seu contexto traz uma moral capaz de influenciar a criança. É isso que o educador deve estar ciente de que quando ele aproxima o aluno da literatura ele precisará fazer isto de forma prazerosa e com objetivo que é levar a criança a ser um leitor e que ele precisará usar os livros literários infantis que são leituras primordiais na formação da criança como leitora ativa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo objetivou mostrar o quanto à contação de histórias infantis na educação infantil é importante para as crianças e o quanto elas desenvolvem seu intelectual influenciando seu gosto pela literatura infantil.

O ato de ouvir e contar histórias estão presentes em nossas vidas desde que nascemos. Para que desperte na criança o gosto pela literatura é proporcionar a ela desde muito cedo um contato frequente e agradável com o livro. O gosto pela literatura é despertado desde a infância e é por meio de contar história que esse processo vai acontecer e a escola é o local onde esse despertar pelo gosto literário irá acontecer pelo intermédio do professor contador de histórias.

Essas análises dos autores pesquisados nos levaram ao objetivo da pesquisa que é analisar a contação de história e sua influência na Educação Infantil despertando a criança para o gosto pela literatura e podemos compreender que através dos momentos de contação em sala de aula o professor irá não somente despertar a criança o gosto literário, mas estimulará a sua criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita e a oralidade, construindo a ideia de si mesmo e do imaginário através das descobertas de um mundo mágico.

Mediante a pesquisa realizada compreendemos que o hábito de leitura

na forma de contação de histórias infantil pode levar a criança a despertar o gosto pela literatura infantil. As análises das literaturas usadas mostram que a contação de histórias nos primeiros anos da educação infantil pode despertar na criança o gosto pela literatura através da interação entre o contador e o ouvinte.

Um rendimento melhor é isso que a contação de história em sala tem trazido na vida de muitas crianças ao ouvirem as palavras mágicas que iniciam cada história, ela saberá que naquele momento haverá uma fuga do real para um mundo de fantasia trazendo para elas muitas das vezes um alívio para os conflitos vividos e uma esperança para uma mágica solução.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ARCE, Alessandra. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP. Alínea, 2010.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. **Referencial Curricular Nacional a Educação Infantil**. Brasília MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)  
acessado em 17 de setembro de 2022>.
- COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria análise e didática**. São Paulo:

Ática, 1991.

FARIA, M.A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 47ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, F.; ARAÚJO, R. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo.** In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 8, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005.

ISBEN, Henrik. Casa das bonecas, São Paulo: **nova Cultural** 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2001

MELLO, S. A. A literatura infantil e a formação da atitude leitora nas crianças pequenas. In: CHAVES, M. et al. **Práticas pedagógicas e literatura infantil.** Maringá: Eduem, 2011. p. 41-51.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática do Português – tijolo por tijolo: leitura e produção escrita.** São Paulo: Scipione, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **A organização de atividades culturalmente significativas.** IN. Educação infantil fundamentos e métodos. 6. Ed. São Paulo. Cortez. 2009.

PIRES, O. da S. **Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor.** Rio de Janeiro: Universidade Estadual de Maringá, v. 37, 2011.

SANDRONI, L. MACHADO, L. **A criança e o livro; uma proposta construtivista.** Porto Alegre. Artmed, 1991.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Gilson Lopes da. **História da educação primária na Atenas Norte-Rio-Grandense: das escolas de primeiras letras ao Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia (1829-1929).** 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SISTO, Celso. **A arte de contar história e sua importância no desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro. UFRJ, 2010, p. 1-4. Terra, 1980.

VARGAS, Laerte. **Porque devemos contar histórias para crianças.** São Paulo. FTD. 2004.

YDY, C. KAERCHER, G. **Educação Infantil, para que te quero?** Porto Alegre:



Artmed, 2001.